

EZEQUIEL

Capítulo 1

Os Seres Viventes e a Glória do Senhor

¹ Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano^a, e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriam-se os céus, e eu tive visões de Deus.

² Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês. ³ A palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi,^b junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do SENHOR esteve sobre ele.

⁴ Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, e cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente,⁵ e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres viventes. Na aparência tinham forma de homem,⁶ mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas. ⁷ Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido. ⁸ Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas,⁹ e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam andavam para a frente, e não se viravam.

¹⁰ Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo, e rosto de águia. ¹¹ Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivente, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos. ¹² Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito eles iam, e não se viravam quando se moviam. ¹³ Os seres viventes pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres viventes, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas. ¹⁴ Os seres viventes iam e vinham como relâmpagos.

¹⁵ Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos. ¹⁶ Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra. ¹⁷ Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos, e não se viravam^c enquanto iam. ¹⁸ Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

¹⁹ Quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam. ²⁰ Para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas. ²¹ Quando os seres viventes se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e quando os seres viventes se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

²² Acima das cabeças dos seres viventes estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante. ²³ Debaixo dela cada ser vivente estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo. ²⁴ Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

²⁵ Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas. ²⁶ Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto, sobre o trono, havia uma figura que parecia um homem. ²⁷ Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele, parecia metal brilhante, como que cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava. ²⁸ Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o esplendor ao seu redor.

Essa era a aparência da figura da glória do SENHOR. Quando a vi, prostrei-me, rosto em terra, e ouvi a voz de alguém falando.

Capítulo 2

O Chamado de Ezequiel

¹ Ele me disse: “Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você”. ² Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

³ Ele disse: “Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim. ⁴ O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR. ⁵ E, quer aquela nação rebelde ouça, quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela. ⁶ E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem, nem fique apavorado ao vê-los,

^a 1.1 Ou *do meu trigésimo ano*

^b 1.3 Ou *veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi,*

^c 1.17 Ou *não viravam para o lado*

embora sejam uma nação rebelde. ⁷ Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. ⁸ Mas você, filho do homem, ouça o que lhe digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou lhe dar”.

⁹ Então olhei, e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro, ¹⁰ que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

Capítulo 3

¹ E ele me disse: “Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel”. ² Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

³ E acrescentou: “Filho do homem, coma este rolo que estou lhe dando e encha o seu estômago com ele”. Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

⁴ Depois ele me disse: “Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras. ⁵ Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel; ⁶ não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam. ⁷ Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada. ⁸ Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. ⁹ Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde”.

¹⁰ E continuou: “Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu lhe disser. ¹¹ Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: Assim diz o Soberano, o SENHOR”.

¹² Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: “Que a glória do SENHOR seja louvada em sua habitação!” ¹³ E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo! ¹⁴ Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira, e com a forte mão do SENHOR sobre mim. ¹⁵ Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

Advertência a Israel

¹⁶ Ao fim dos sete dias a palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁷ “Filho do homem”, disse ele, “eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência. ¹⁸ Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por^a sua iniquidade; mas para mim você será responsável pela morte dele. ¹⁹ Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre dessa culpa.

²⁰ “Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele. ²¹ Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa”.

²² A mão do SENHOR esteve ali sobre mim, e ele me disse: “Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você”. ²³ Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do SENHOR, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra, ²⁴ mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: “Vá para casa e tranque-se. ²⁵ Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso, e não conseguirá sair para o meio do povo. ²⁶ Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde. ²⁷ Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: Assim diz o Soberano, o SENHOR. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

Capítulo 4

Cerco Simbólico de Jerusalém

¹ “Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém. ² Cerque-a então, e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela.

³ Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiará. Isto será um sinal para a nação de Israel.

⁴ “Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você^b ponha a iniquidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniquidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo. ⁵ Determinei que o

^a 3.18 Ou *morrerá em*; também nos versículos 19 e 20.

^b 4.4 Ou *sobre o seu lado*

número de dias seja equivalente ao número de anos da iniquidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniquidade da nação de Israel.

⁶“Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito, e carregue a iniquidade da nação de Judá, ⁷ durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela. ⁸ Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

⁹“Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta^a; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado. ¹⁰ Pese duzentos e quarenta gramas^b do pão por dia e coma-o em horas determinadas. ¹¹ Também meça meio litro^c de água e beba-a em horas determinadas. ¹² Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível”. ¹³ O SENHOR disse: “Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar”.

¹⁴Então eu disse: Ah! Soberano SENHOR! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura.

¹⁵“Está bem”, disse ele, “deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas.”

¹⁶E acrescentou: “Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada, ¹⁷ pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns aos outros, e definharão por causa de^d sua iniquidade.

Capítulo 5

¹“Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo. ² Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada. ³ Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de sua roupa. ⁴ E destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

⁵“Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor.

⁶ Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos.

⁷“Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

⁸“Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações.

⁹ Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer. ¹⁰ Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes. ¹¹ Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei. ¹² Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

¹³“Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o SENHOR, falei segundo o meu zelo.

¹⁴“Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos por você passarem. ¹⁵ Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o SENHOR, falei. ¹⁶ Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento. ¹⁷ Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o SENHOR, falei”.

^a 4.9 Painço é uma gramínea (capim) cujas espigas servem de alimento e *espelta*, uma espécie de trigo de qualidade inferior.

^b 4.10 Hebraico: *20 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^c 4.11 Hebraico: *1/6 de um him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

^d 4.17 Ou *definirão em*

Capítulo 6

Profecia contra os Montes de Israel

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, vire o rosto contra os montes de Israel; profetize contra eles ³ e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes e às colinas, às ravinas e aos vales: Estou prestes a trazer a espada contra vocês; vou destruir os seus altares idólatras. ⁴ Seus altares serão arrasados, seus altares de incenso ^a serão esmigalhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos. ⁵ Porei os cadáveres dos israelitas em frente dos seus ídolos, e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares. ⁶ Onde quer que você viva, as cidades serão devastadas e os altares idólatras serão arrasados e devastados, seus ídolos serão esmigalhados e transformados em ruínas, seus altares de incenso serão derrubados e tudo o que vocês realizaram será apagado. ⁷ Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

⁸ “Mas pouparei alguns; alguns de vocês escaparão da espada quando forem espalhados entre as terras e nações. ⁹ Ali, nas nações para onde vocês tiverem sido levados cativos, aqueles que escaparem se lembrarão de mim; lembrarão como fui entristecido por seus corações adúlteros, que se desviaram de mim, e, por seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão nojo de si mesmos por causa do mal que fizeram e por causa de todas as suas práticas repugnantes. ¹⁰ E saberão que eu sou o SENHOR, que não ameacei em vão trazer esta desgraça sobre eles.

¹¹ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esfregue as mãos, bata os pés e grite “Ai!”, por causa de todas as práticas ímpias e repugnantes da nação de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste. ¹² Quem está longe morrerá pela peste, quem está perto cairá pela espada, e quem sobreviver e for poupado morrerá de fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles. ¹³ E saberão que eu sou o SENHOR, quando o seu povo estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo monte alto e em todo topo de montanha, debaixo de toda árvore frondosa e de todo carvalho viçoso — em todos os lugares nos quais eles ofereciam incenso aromático a todos os seus ídolos. ¹⁴ Estenderei o meu braço contra eles e tornarei a terra uma imensidão desolada, desde o deserto até Dibra ^b — onde quer que estiverem vivendo. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 7

A Chegada do Fim

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR, à nação de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro cantos da terra de Israel. ³ O fim está agora sobre você, e sobre você eu vou desencadear a minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas repugnantes. ⁴ Não olharei com piedade para você nem a pouparei; com certeza eu lhe retribuirei sua conduta e suas práticas em seu meio. Então você saberá que eu sou o SENHOR”.

⁵ Assim diz o Soberano, o SENHOR: “Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí. ⁶ Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu contra você. O fim chegou! ⁷ A condenação chegou sobre você que habita no país. Chegou a hora, o dia está próximo; há pânico, e não alegria, sobre os montes. ⁸ Estou prestes a derramar a minha ira sobre você e esgotar a minha indignação contra você; eu a julgarei de acordo com a sua conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas repugnantes. ⁹ Não olharei com piedade para você nem a pouparei; eu lhe retribuirei de acordo com todas as práticas repugnantes que há no seu meio. Então você saberá que é o SENHOR que desfere o golpe.

¹⁰ “Eis o dia! Já chegou! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu! ¹¹ A violência tomou a forma de uma ^c vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor. ¹² Chegou a hora, o dia chegou. Que o comprador não se regozije nem o vendedor se entristeça, pois a ira está sobre toda a multidão. ¹³ Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu, mesmo que viva muito tempo, pois a visão acerca de toda a multidão não voltará atrás. Por causa de sua iniquidade, nenhuma vida humana será preservada. ¹⁴ Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão”.

¹⁵ “Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste. ¹⁶ Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniquidade. ¹⁷ Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco. ¹⁸ Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada. ¹⁹ Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do SENHOR e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniquidade. ²⁰ Eles tinham orgulho de suas lindas jóias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para

^a 6.4 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

^b 6.14 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Ribla*.

^c 7.11 Ou *O violento se tornou uma*

eles. ²¹ Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão. ²² Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.

²³ “Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência. ²⁴ Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados. ²⁵ Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão. ²⁶ Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades. ²⁷ O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta, e pelos seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 8

Idolatria no Templo

¹ No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o SENHOR, veio sobre mim. ² Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo,^a e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente. ³ Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus. ⁴ E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

⁵ Então ele me disse: “Filho do homem, olhe para o norte”. Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

⁶ E ele me disse: “Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas”.

⁷ Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro. ⁸ Ele me disse: “Filho do homem, agora escave o muro”. Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

⁹ Ele me disse: “Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo”. ¹⁰ Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel. ¹¹ Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazania, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.

¹² Ele me disse: “Filho do homem, você viu o que as autoridades da nação de Israel estão fazendo nas trevas, cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida? Elas dizem: ‘O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou o país’ ”.

¹³ E de novo disse: “Você os verá cometerem práticas ainda mais repugnantes”.

¹⁴ Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do SENHOR. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz^b. ¹⁵ Ele me disse: “Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que esta”.

¹⁶ Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do SENHOR, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas para o templo do SENHOR e os rostos voltados para o oriente, estavam se prostrando na direção do sol.

¹⁷ Ele me disse: “Você viu isso, filho do homem? Será que essas práticas repugnantes são corriqueiras para a nação de Judá? Deverão também encher a terra de violência e continuamente me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o ramo perto do nariz! ¹⁸ Por isso com ira eu os tratarei; não olharei com piedade para eles nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus ouvidos, não os ouvirei”.

Capítulo 9

A Morte dos Idólatras

¹ Então o ouvi clamar em alta voz: “Tragam aqui os guardas da cidade, cada um com uma arma na mão”. ² E vi seis homens que vinham da porta superior, que está voltada para o norte, cada um com uma arma mortal na mão. Com eles estava um homem vestido de linho que tinha um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se puseram ao lado do altar de bronze.

³ E a glória do Deus de Israel levantou-se de cima do querubim, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. E o SENHOR chamou o homem vestido de linho e que tinha o estojo de escrevente à cintura ⁴ e lhe disse: “Percorra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal na testa daqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que são feitas nela”.

^a 8.2 Ou *vi um ser que parecia feito de fogo*,

^b 8.14 Essa lamentação pelo deus Tamuz ocorreu no segundo dia do quarto mês, tamuz (aproximadamente junho/julho), que recebeu seu nome devido a esse acontecimento.

⁵ Enquanto eu escutava, ele disse aos outros: “Sigam-no por toda a cidade e matem, sem piedade ou compaixão, ⁶ velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças. Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal. Comecem pelo meu santuário”. Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo.

⁷ E ele lhes disse: “Contaminem o templo e encham de mortos os pátios. Podem ir!” Eles saíram e começaram a matança na cidade toda. ⁸ Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então prostrei-me, rosto em terra, clamando: “Ah! Soberano SENHOR! Vais destruir todo o remanescente de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?”

⁹ Ele me respondeu: “A iniquidade da nação de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de injustiça. Eles dizem: ‘O SENHOR abandonou o país; o SENHOR não nos vê’. ¹⁰ Então eu, de minha parte, não olharei para eles com piedade nem os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o que eles têm feito”.

¹¹ Então o homem de linho com o estojo de escrevente à cintura voltou trazendo um relatório, e disse: “Fiz o que me ordenaste”.

Capítulo 10

A Glória de Deus Afasta-se do Templo

¹ Olhei e vi algo semelhante a um trono de safira sobre a abóbada que estava por cima das cabeças dos querubins. ² O SENHOR disse ao homem vestido de linho: “Vá entre as rodas, por baixo dos querubins. Encha as mãos com brasas ardentes apanhadas de entre os querubins e espalhe-as sobre a cidade”. E, enquanto eu observava, ele foi.

³ Ora, os querubins estavam no lado sul do templo quando o homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interno.

⁴ Então a glória do SENHOR levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do SENHOR. ⁵ O som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus todo-poderoso, quando ele fala.

⁶ Quando o SENHOR ordenou ao homem vestido de linho: “Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins”, o homem foi e colocou-se ao lado de uma roda. ⁷ No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu. ⁸ (Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

⁹ Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo. ¹⁰ Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra. ¹¹ Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam^a enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar. ¹² Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas. ¹³ Quanto às rodas, ouvi que as chamavam “giratórias”. ¹⁴ Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim, o segundo, de um homem, o terceiro, de um leão, e o quarto, de uma águia.

¹⁵ Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres viventes que eu tinha visto junto ao rio Quebar. ¹⁶ Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles. ¹⁷ Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

¹⁸ E a glória do SENHOR afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins. ¹⁹ Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

²⁰ Esses seres viventes eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins. ²¹ Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas. ²² Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

Capítulo 11

O Julgamento dos Líderes de Israel

¹ Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do SENHOR que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo. ² O SENHOR me disse: “Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade. ³ Eles dizem: ‘Não está chegando o tempo de construir casas?’^b Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela’. ⁴ Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem”.

^a 10.11 Ou *não viravam para o lado*

^b 11.3 Ou *Esta não é a hora de construir casas?*

⁵ Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e mandou-me dizer: “Assim diz o SENHOR: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando. ⁶ Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

⁷ “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela. ⁸ Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. ⁹ Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei. ¹⁰ Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. ¹¹ Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel. ¹² E vocês saberão que eu sou o SENHOR, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor”.

¹³ Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me, rosto em terra, e clamei em alta voz: “Ah! Soberano SENHOR! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?”

¹⁴ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁵ “Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos que são seus parentes consanguíneos^a e toda a nação de Israel, são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: ‘Eles estão^b longe do SENHOR. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade’.

A Promessa da Volta de Israel

¹⁶ “Portanto diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Embora eu os tenha mandado para terras muito distantes entre os povos e os tenha espalhado entre as nações, por breve período tenho sido um santuário para eles nas terras para onde foram.

¹⁷ “Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu os ajuntarei dentre as nações e os trarei de volta das terras para onde vocês foram espalhados, e lhes devolverei a terra de Israel.

¹⁸ “Eles voltarão para ela e retirarão todas as suas imagens repugnantes e os seus ídolos detestáveis. ¹⁹ Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. ²⁰ Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. ²¹ Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, farei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm feito. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

²² Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. ²³ A glória do SENHOR se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela. ²⁴ Então o Espírito de Deus ergueu-me e em visão levou-me aos que estavam exilados na Babilônia.

Findou-se então a visão que eu havia tido, ²⁵ e contei aos exilados tudo o que o SENHOR tinha me mostrado.

Capítulo 12

O Exílio Simbolizado

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, você vive no meio de uma nação rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não vêem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde.

³ “Portanto, filho do homem, arrume sua bagagem para o exílio e, durante o dia, à vista de todos, parta, e vá para outro lugar. Talvez eles compreendam, embora sejam uma nação rebelde. ⁴ Durante o dia, sem fugir aos olhares do povo, leve para fora os seus pertences arrumados para o exílio. À tarde, saia como aqueles que vão para o exílio. E que os outros o vejam fazer isso. ⁵ Enquanto eles o observam, faça um buraco no muro e passe a sua bagagem através dele. ⁶ Ponha-a nos ombros, enquanto o povo estiver observando, e carregue-a ao entardecer. Cubra o rosto para que você não possa ver nada do país, pois eu fiz de você um sinal para a nação de Israel”.

⁷ Então eu fiz o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora as minhas coisas, arrumadas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com as mãos um buraco no muro. Ao entardecer saí com a minha bagagem carregando-a nos ombros à vista de todos.

⁸ De manhã recebi esta palavra do SENHOR: ⁹ “Filho do homem, acaso aquela nação rebelde de Israel não lhe perguntou: ‘O que você está fazendo?’

¹⁰ “Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta advertência diz respeito ao príncipe de Jerusalém e a toda a nação de Israel que está ali. ¹¹ Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Como eu fiz, assim lhes será feito. Eles irão para o exílio como prisioneiros.

¹² “O príncipe deles porá a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para ele passar. Ele cobrirá o rosto para que não possa ver nada do país. ¹³ Estenderei a minha rede para ele, e ele será apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babilônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e ali morrerá. ¹⁴ Espalharei

^a 11.15 Ou *que estão no exílio junto com você*

^b 11.15 Ou *aqueles a quem o povo de Jerusalém disse: ‘Permaneçam*

aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas as suas tropas, e os perseguirei com a espada em punho.

¹⁵ “Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras. ¹⁶ Mas pouparei uns poucos deles da espada, da fome e da peste para que, nas nações aonde forem, contem todas as suas práticas repugnantes. Então saberão que eu sou o SENHOR”.

¹⁷ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁸ “Filho do homem, trema enquanto come a sua comida, e fique arrepiado de medo enquanto bebe a sua água. ¹⁹ Diga ao povo do país: Assim diz o SENHOR, o Soberano, acerca daqueles que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles comerão sua comida com ansiedade e beberão sua água desesperados, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado por causa da violência de todos os que ali vivem. ²⁰ As cidades habitadas serão arrasadas e a terra ficará abandonada. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

²¹ O SENHOR me falou: ²² “Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm em Israel: ‘Os dias passam e todas as visões dão em nada?’ ²³ Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Darei fim a esse provérbio, e não será mais citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os dias em que toda visão se cumprirá. ²⁴ Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras entre o povo de Israel. ²⁵ Mas eu, o SENHOR, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebelde, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

²⁶ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ²⁷ “Filho do homem, a nação de Israel está dizendo: ‘A visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e ele profetiza sobre o futuro distante’.

²⁸ “Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhuma de minhas palavras sofrerá mais demora; tudo o que eu disser se cumprirá. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 13

A Condenação dos Falsos Profetas

¹ A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: ² “Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do SENHOR! ³ Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos profetas tolos^a que seguem o seu próprio espírito e não viram nada! ⁴ Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas. ⁵ Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do SENHOR. ⁶ Suas visões são falsas e suas adivinhações, mentira. Dizem ‘Palavra do SENHOR’, quando o SENHOR não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram. ⁷ Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram ‘Palavra do SENHOR’, sendo que eu não falei?

⁸ “Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Por causa de suas palavras falsas e de suas visões mentirosas, estou contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. ⁹ Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao conselho de meu povo, não estarão inscritos nos registros da nação de Israel e não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

¹⁰ “Porque fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe ‘Paz’ quando não há paz e, quando constroem um muro frágil, passam-lhe cal, ¹¹ diga àqueles que lhe passam cal: Esse muro vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei chuva de pedra, e rajarão ventos violentos. ¹² Quando o muro desabar, o povo lhes perguntará: ‘Onde está a caiação que vocês fizeram?’

¹³ “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Na minha ira permitirei o estouro de um vento violento, e na minha indignação chuva de pedra e um aguaceiro torrencial cairão com impeto destruidor. ¹⁴ Despedaçarei o muro que vocês caíaram e o arrasarei para que se desnudem os seus alicerces. Quando ele^b cair, vocês serão destruídos com ele; e saberão que eu sou o SENHOR. ¹⁵ Assim esgotarei minha ira contra o muro e contra aqueles que o caíaram. Direi a vocês: O muro se foi, e também aqueles que o caíaram, ¹⁶ os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e tiveram visões de paz para ela quando não havia paz. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁷ “Agora, filho do homem, vire o rosto contra as filhas do seu povo que profetizam pela sua própria imaginação. Profetize contra elas ¹⁸ e diga: Assim diz o SENHOR, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês? ¹⁹ Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e pouparam aqueles que não deviam viver.

²⁰ “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os seus berloques de feitiço com os quais vocês prendem o povo como se fossem passarinhos, e os arrancarei dos seus braços; porei em liberdade o povo que vocês prendem como passarinhos. ²¹ Rasgarei os seus véus e libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele não será mais presa do seu

^a 13.3 Ou *ímpios*

^b 13.14 Ou *Quando a cidade*

poder. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. ²² Vocês, mentindo, desencorajaram o justo contra a minha vontade, e encorajaram os ímpios a não se desviarem dos seus maus caminhos para salvarem a sua vida. ²³ Por isso, vocês não terão mais visões falsas e nunca mais vão praticar adivinhação. Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E então vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 14

A Condenação dos Idólatras

¹ Algumas das autoridades de Israel vieram e se sentaram diante de mim. ² Então o SENHOR me falou: ³ “Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem? ⁴ Ora, diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, eu o SENHOR, eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria. ⁵ Isto farei para reconquistar o coração da nação de Israel, que me abandonou em troca de seus ídolos.

⁶ “Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Arrependa-se! Desvie-se dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas detestáveis!

⁷ “Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim, erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu, o SENHOR, eu mesmo, responderei a ele. ⁸ Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o SENHOR.

⁹ “E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, eu, o SENHOR, terei enganado aquele profeta, e estenderei o meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o meu povo. ¹⁰ O profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão castigados. ¹¹ Isso para que a nação de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todos os seus pecados. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Julgamento Inevitável

¹² Esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹³ “Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais. ¹⁴ Mesmo que estes três homens — Noé, Daniel^a e Jó — estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁵ “Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela, com medo dos animais, ¹⁶ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livrariam, e a nação seria arrasada.

¹⁷ “Ou, se eu trazer a espada contra aquela nação e disser: Que a espada passe por toda esta terra, e eu exterminar dela os homens e os animais, ¹⁸ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam.

¹⁹ “Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais, ²⁰ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos.

²¹ “Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais! ²² Contudo, haverá alguns sobreviventes; filhos e filhas que serão retirados dela. Eles virão a vocês e, quando vocês virem a conduta e as ações deles, vocês se sentirão consolados com relação à desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém. ²³ Vocês se sentirão consolados quando virem a conduta e as ações deles, pois saberão que não agi sem motivo em tudo quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 15

Jerusalém, A Videira Inútil

¹ A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: ² “Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta? ³ Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Alguém faz suportes com ela para neles pendurar coisas? ⁴ E depois de lançada no fogo como combustível e o fogo queimar as duas extremidades e carbonizar o meio, servirá para alguma coisa? ⁵ Se não foi útil para coisa alguma enquanto estava inteira, muito menos o será quando o fogo a queimar e ela estiver carbonizada.

^a14.14 Ou *Danel*; também no versículo 20.

⁶“Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém. ⁷ Voltarei contra eles o meu rosto. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E quando eu voltar o meu rosto contra eles, vocês saberão que eu sou o SENHOR. ⁸ Arrasarei a terra porque eles foram infiéis. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 16

A Alegoria da Jerusalém Infiel

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis ³ e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento foram na terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe uma hitita. ⁴ Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos. ⁵ Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.

⁶ “Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva!^a ⁷ E eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das jóias^b. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.

⁸ “Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o SENHOR, e você se tornou minha.

⁹ “Eu lhe dei^c banho com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei. ¹⁰ Pus-lhe um vestido bordado e sandálias de couro^d. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras. ¹¹ Adornei-a com jóias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço; ¹² dei-lhe um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça. ¹³ Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado. Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha. ¹⁴ Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que eu lhe dera tornou perfeita a sua formosura. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁵ “Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.^e ¹⁶ Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer! ¹⁷ Você apanhou as jóias finas que eu lhe tinha dado, jóias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para si mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles. ¹⁸ Você também os vestiu com suas roupas bordadas, e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso. ¹⁹ E até a minha comida que lhe dei: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o SENHOR.

²⁰ “E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente? ²¹ Você abateu os meus filhos e os sacrificou^f para os ídolos! ²² Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.

²³ “Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o SENHOR. Somando-se a todas as suas outras maldades, ²⁴ em cada praça pública, você construiu para si mesma altares e santuários elevados. ²⁵ No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse. ²⁶ Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior. ²⁷ Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva. ²⁸ Você se prostituiu também com os assírios, porque era insaciável, e, mesmo depois disso, ainda não ficou satisfeita. ²⁹ Então você aumentou a sua promiscuidade também com a Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem com isso ficou satisfeita.

^a 16.6 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Viva! E, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva!*

^b 16.7 Ou *se tornou amadurecida*

^c 16.9 Ou *Eu tinha lhe dado*

^d 16.10 Possivelmente peles de animais marinhos.

^e 16.15 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Um manuscrito do Texto Massorético diz *perto. Uma coisa dessas não devia acontecer.*

^f 16.21 Ou *e os fez passar pelo fogo*

³⁰ “Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o SENHOR, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada! ³¹ Quando construía os seus altares ídólatras em cada esquina e fazia seus santuários elevados em cada praça pública, você só não foi como prostituta porque desprezou o pagamento.

³² “Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido! ³³ Toda prostituta recebe pagamento, mas você dá presentes a todos os seus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares receber de você os seus favores ilícitos. ³⁴ Em sua prostituição dá-se o contrário do que acontece com outras mulheres; ninguém corre atrás de você em busca dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz o pagamento e nada recebe.

³⁵ “Por isso, prostituta, ouça a palavra do SENHOR! ³⁶ Assim diz o Soberano, o SENHOR: Por você ter desperdiçado a sua riqueza^a e ter exposto a sua nudez em promiscuidade com os seus amantes, por causa de todos os seus ídolos detestáveis, e do sangue dos seus filhos dado a eles, ³⁷ por esse motivo vou ajuntar todos os seus amantes, com quem você encontrou tanto prazer, tanto os que você amou como aqueles que você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles verão toda a sua nudez. ³⁸ Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca. ³⁹ Depois eu a entregarei nas mãos de seus amantes, e eles despedaçarão os seus outeiros e destruirão os seus santuários elevados. Eles arrancarão as suas roupas e apanharão as suas jóias finas e a deixarão nua. ⁴⁰ Trarão uma multidão contra você, que a apedrejará e com suas espadas a despedaçarão. ⁴¹ Eles destruirão a fogo as suas casas e lhe infligirão castigo à vista de muitas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais nada aos seus amantes. ⁴² Então a minha ira contra você diminuirá e a minha indignação cheia de ciúme se desviará de você; ficarei tranqüilo e já não estarei irado.

⁴³ “Por você não se ter lembrado dos dias de sua infância, mas ter provocado a minha ira com todas essas coisas, certamente farei cair sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o SENHOR. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

⁴⁴ “Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: ‘Tal mãe, tal filha’. ⁴⁵ Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era uma hitita e o pai de vocês, um amorreu. ⁴⁶ Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma. ⁴⁷ Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas. ⁴⁸ Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

⁴⁹ “Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados. ⁵⁰ Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu. ⁵¹ Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas, e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes. ⁵² Agüente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

⁵³ “Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte junto com elas, ⁵⁴ para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas. ⁵⁵ E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes. ⁵⁶ Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia, ⁵⁷ antes da sua impiedade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom^b e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam. ⁵⁸ Você sofrerá as conseqüências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do SENHOR.

⁵⁹ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança. ⁶⁰ Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância, e com você estabelecerei uma aliança eterna. ⁶¹ Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você. ⁶² Por isso estabelecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o SENHOR. ⁶³ Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

^a 16.36 Ou *cobiça*

^b 16.57 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *Arã*.

Capítulo 17

Duas Águias e Uma Videira

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel. ³ Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma grande águia, com asas poderosas, penas longas e basta plumagem de cores variadas veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro, ⁴ arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

⁵ “Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água, ⁶ e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

⁷ “Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada e estendeu seus ramos para ela em busca de água. ⁸ Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

⁹ “Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes. ¹⁰ Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?”

¹¹ Veio depois a mim esta palavra do SENHOR: ¹² “Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres, e os levou consigo de volta à Babilônia. ¹³ Depois fez um tratado com um membro da família real e o colocou sob juramento. Levou também os líderes da terra, ¹⁴ para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado. ¹⁵ Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem? Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

¹⁶ “Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu. ¹⁷ O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas. ¹⁸ Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

¹⁹ “Por isso assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu. ²⁰ Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel. ²¹ Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei.

²² “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente. ²³ Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos. ²⁴ Todas as árvores do campo saberão que eu, o SENHOR, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca.

“Eu, o SENHOR, falei, e o farei”.

Capítulo 18

Aquele que Pecar Morrerá

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “O que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel:

“ ‘Os pais comem uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotam’?”

³ “Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel. ⁴ Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.

⁵ “Suponhamos que haja um justo
que faz o que é certo e direito.

⁶ Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.

Ele não contamina a mulher

do próximo
nem se deita com uma mulher
durante os dias de sua menstruação.

⁷ Ele não oprime a ninguém,
antes, devolve o que tomou como garantia
num empréstimo.

Não comete roubos,
antes dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas para os despidos.

⁸ Ele não empresta visando lucro
nem cobra juros.

Ele retém a sua mão
para não cometer erro
e julga com justiça
entre dois homens.

⁹ Ele age segundo os meus decretos
e obedece fielmente às minhas leis.

Esse homem é justo;
com certeza ele viverá.
Palavra do Soberano, o **SENHOR**.

¹⁰ “Suponhamos que ele tenha um filho violento, que derrama sangue ou faz qualquer uma destas outras coisas^a,
¹¹ embora o pai não tenha feito nenhuma delas:

“Ele come nos santuários
que há nos montes.

Contamina a mulher do próximo.

¹² Oprime os pobres e os necessitados.

Comete roubos.

Não devolve o que tomou
como garantia.

Volta-se para os ídolos
e comete práticas detestáveis.

¹³ Empresta visando lucro
e cobra juros.

Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.

¹⁴ “Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.

¹⁵ “Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.

Não contamina a mulher do próximo.

¹⁶ Não oprime a ninguém,
nem exige garantia para um empréstimo.

Não comete roubos,
mas dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas aos despidos.

¹⁷ Ele retém a mão para não pecar^b
e não empresta visando lucro

^a **18.10** *Ou coisas a um irmão*

^b **18.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ele mantém sua mão longe dos pobres*. Veja o versículo 8.

nem cobra juros.
Obedece às minhas leis
e age segundo os meus decretos.

“Ele não morrerá por causa da iniquidade do seu pai; certamente viverá. ¹⁸ Mas seu pai morrerá por causa de sua própria iniquidade, pois praticou extorsão, roubou seu compatriota e fez o que era errado no meio de seu povo.

¹⁹ “Contudo, vocês perguntam: ‘Por que o filho não partilha da culpa de seu pai?’ Uma vez que o filho fez o que é justo e direito e teve o cuidado de obedecer a todos os meus decretos, com certeza ele viverá. ²⁰ Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai, nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.

²¹ “Mas, se um ímpio se desviar de todos os pecados que cometeu e obedecer a todos os meus decretos e fizer o que é justo e direito, com certeza viverá; não morrerá. ²² Não se terá lembrança de nenhuma das ofensas que cometeu. Devido às coisas justas que tiver feito, ele viverá. ²³ Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o SENHOR. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?

²⁴ “Se, porém, um justo se desviar de sua justiça, e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

²⁵ “Contudo, vocês dizem: ‘O caminho do Senhor não é justo’. Ouça, ó nação de Israel: O meu caminho é injusto? Não são os seus caminhos que são injustos? ²⁶ Se um justo desviar-se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá por causa disso; por causa do pecado que cometeu morrerá. ²⁷ Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e direito, ele salvará sua vida. ²⁸ Por considerar todas as ofensas que cometeu e se desviar delas, ele com certeza viverá; não morrerá. ²⁹ Contudo, a nação de Israel diz: ‘O caminho do Senhor não é justo’. São injustos os meus caminhos, ó nação de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos?

³⁰ “Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-se! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês. ³¹ Livrem-se de todos os males que vocês cometeram, e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que deveriam morrer, ó nação de Israel? ³² Pois não me agrada a morte de ninguém. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-se e vivam!

Capítulo 19

Lamento pelos Príncipes de Israel

¹ “Levante um lamento pelos príncipes de Israel ² e diga:

“Que leoa foi sua mãe entre os leões!

Ela se deitava entre os leõezinhos
e criava os seus filhotes.

³ Um dos seus filhotes
tornou-se um leão forte.

Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.

⁴ As nações ouviram a seu respeito,
e ele foi pego na cova delas.

Elas o levaram com ganchos
para o Egito.

⁵ “Quando ela viu que a sua esperança
não se cumpria,

quando viu que se fora
a sua expectativa,

escolheu outro de seus filhotes
e fez dele um leão forte.

⁶ Ele vagueou entre os leões,
pois agora era um leão forte.

Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.

⁷ Arrebentou^a suas fortalezas
e devastou suas cidades.
A terra e todos que nela estavam
ficaram aterrorizados
com o seu rugido.
⁸ Então as nações vizinhas
o atacaram.
Estenderam sua rede para apanhá-lo,
e ele foi pego na armadilha que fizeram.
⁹ Com ganchos elas o puxaram
para dentro de uma jaula
e o levaram ao rei da Babilônia.
Elas o colocaram na prisão,
de modo que não se ouviu mais
o seu rugido
nos montes de Israel.

¹⁰ “Sua mãe era como uma vide
em sua vinha^b
plantada junto à água;
era frutífera e cheia de ramos,
graças às muitas águas.

¹¹ Seus ramos eram fortes,
próprios para o cetro
de um governante.
Ela cresceu e subiu muito,
sobressaindo
à folhagem espessa;
chamava a atenção por sua altura
e por seus muitos ramos.

¹² Mas foi desarraigada com fúria
e atirada ao chão.
O vento oriental a fez murchar,
seus frutos foram arrancados,
seus fortes galhos secaram
e o fogo os consumiu.

¹³ Agora está plantada no deserto,
numa terra seca e sedenta.

¹⁴ O fogo espalhou-se de um
dos seus ramos principais
e consumiu toda a ramagem.
Nela não resta nenhum ramo forte
que seja próprio para o cetro
de um governante.

Esse é um lamento e como lamento deverá ser empregado”.

Capítulo 20

Israel Rebelde

¹ No décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o SENHOR, e se sentaram diante de mim.

^a19.7 Conforme o Targum. O Texto Massorético diz *Conheceu*.

^b19.10 Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em seu sangue*.

² Então me veio esta palavra do SENHOR: ³ “Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o SENHOR.

⁴ “Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados ⁵ e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o SENHOR, o seu Deus. ⁶ Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu havia procurado para eles, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras. ⁷ E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos, e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

⁸ “Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito. ⁹ Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais estava e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito. ¹⁰ Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto. ¹¹ Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá. ¹² Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o SENHOR, fiz deles um povo santo.

¹³ “Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto. ¹⁴ Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. ¹⁵ Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras, ¹⁶ porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos. ¹⁷ Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto. ¹⁸ Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos. ¹⁹ Eu sou o SENHOR, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis. ²⁰ Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus.

²¹ “Mas os filhos se rebelaram contra mim — não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer viverá por elas, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto. ²² Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. ²³ Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras, ²⁴ porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus pais. ²⁵ Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver; ²⁶ deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o SENHOR.

²⁷ “Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem: ²⁸ quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provocaram a minha ira, apresentavam seu incenso aromático e derramavam suas ofertas de bebidas. ²⁹ Perguntei-lhes então: Que altar é este no monte para onde vocês vão?” Esse altar é chamado Bama^a até o dia de hoje.

Julgamento e Restauração

³⁰ “Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês não estão se contaminando como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes? ³¹ Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não permitirei que vocês me consultem.

³² “Vocês dizem: ‘Queremos ser como as nações, como os povos do mundo, que servem à madeira e à pedra’. Mas o que vocês têm em mente jamais acontecerá. ³³ Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que dominarei sobre vocês com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. ³⁴ Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

³⁵ Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei. ³⁶ Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei. Palavra do Soberano, o SENHOR. ³⁷ Contarei vocês enquanto estiverem passando

^a20.29 Bama significa altar no monte ou altar idólatra.

debaixo da minha vara, e os trarei para o vínculo da aliança. ³⁸ Eu os separarei daqueles que se revoltam e se rebelam contra mim. Embora eu os tire da terra onde habitam, eles não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

³⁹ “Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso certamente me ouvirão e não profanarão mais o meu santo nome com as suas ofertas e com os seus ídolos. ⁴⁰ Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel, palavra do Soberano, o SENHOR, na sua terra, toda a nação de Israel me prestará culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas ofertas e as suas melhores dádivas^a, junto com todas as suas dádivas sagradas. ⁴¹ Eu as aceitarei como incenso aromático, quando eu os tirar dentre as nações e os ajuntar dentre as terras pelas quais vocês foram espalhados, e me mostrarei santo no meio de vocês à vista das nações. ⁴² Vocês saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os trouxer para a terra de Israel, a terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus antepassados. ⁴³ Ali vocês se lembrarão da conduta que tiveram e de todas as ações pelas quais vocês se contaminaram, e terão nojo de si mesmos por causa de todo mal que fizeram. ⁴⁴ E saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tratar com vocês por amor do meu nome e não de acordo com os seus caminhos maus e suas práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Profecia contra o Sul

⁴⁵ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ⁴⁶ “Filho do homem, vire o rosto para o sul; pregue contra o sul e profetize contra a floresta da terra do Neguebe. ⁴⁷ Diga à floresta do Neguebe: Ouça a palavra do SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de incendiá-la, consumindo assim todas as suas árvores, tanto as verdes quanto as secas. A chama abrasadora não será apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o norte, serão ressecados por ela. ⁴⁸ Todos verão que eu, o SENHOR, a acendi; não será apagada”.

⁴⁹ Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Estão dizendo a meu respeito: “Acaso ele não está apenas contando parábolas?”

Capítulo 21

Babilônia, a Espada do Juízo Divino

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, vire o rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra Israel, ³ dizendo-lhe: Assim diz o SENHOR: Estou contra você. Empunharei a minha espada para eliminar tanto o justo quanto o ímpio. ⁴ Uma vez que eu vou eliminar o justo e o ímpio, estarei empunhando a minha espada contra todos, desde o Neguebe até o norte. ⁵ Então todos saberão que eu, o SENHOR, tirei a espada da bainha e não tornarei a guardá-la.

⁶ “Portanto, comece a gemer, filho do homem! Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza. ⁷ E, quando lhe perguntarem: ‘Por que você está gemendo?’, você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo espírito desmaiará, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

⁸ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ⁹ “Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor:

“Uma espada,
uma espada, afiada e polida;
¹⁰ afiada para a mortandade,
polida para luzir como relâmpago!

“Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

¹¹ “A espada foi destinada a ser polida,
a ser pega com as mãos;
está afiada e polida,
preparada para que a maneje
a mão do matador.

¹² Clame e grite, filho do homem,
pois ela está contra o meu povo;
está contra todos os príncipes de Israel.
Eles e o meu povo são atirados
contra a espada.
Lamente-se, pois; bata no peito.

^a20.40 Ou *e as dádivas dos primeiros frutos*

¹³ “É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir?
Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁴ “Por isso profetize, então,
filho do homem,
e bata as mãos uma na outra.
Que a espada golpeie não duas,
mas três vezes.
É uma espada para matança,
para grande matança,
avançando sobre eles de todos os lados.

¹⁵ Assim, para que os corações
se derretam
e muitos sejam os caídos,
coloquei a espada para a matança
junto a todas as suas portas.
Ah! Ela foi feita para luzir
como relâmpago;
é empunhada firmemente
para a matança.

¹⁶ Ó espada, golpeie para todos os lados,
para onde quer que se vire a sua lâmina.

¹⁷ Eu também baterei minhas mãos
uma na outra,
e a minha ira diminuirá.
Eu, o SENHOR, falei”.

¹⁸ A palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁹ “Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade.

²⁰ Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada.

²¹ Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado. ²² Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco. ²³ Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.

²⁴ “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniquidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

²⁵ “Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo, ²⁶ e assim diz o Soberano, o SENHOR: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes — os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados. ²⁷ Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

²⁸ “E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, acerca dos amonitas e dos seus insultos:

“Uma espada,
uma espada, empunhada
para matança,
polida para consumir
e para luzir como relâmpago!

²⁹ A despeito das visões falsas
e das adivinhações mentirosas
sobre vocês,
ela será posta no pescoço
dos ímpios que devem
ser mortos
e cujo dia chegou,
cujo momento de castigo

é agora.
³⁰ Volte a espada à sua bainha.
No lugar onde vocês foram criados,
na terra dos seus antepassados,
eu os julgarei.
³¹ Derramarei a minha ira sobre vocês,
soprarei a minha ira impetuosa
contra vocês;
eu os entregarei nas mãos
de homens brutais,
acostumados à destruição.
³² Vocês serão combustível para o fogo,
seu sangue será derramado em sua terra
e vocês não serão mais lembrados;
porque eu, o SENHOR, falei”.

Capítulo 22

Os Pecados de Jerusalém

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, você a julgará? Você julgará essa cidade sanguinária? Então confronte-a com todas as suas práticas repugnantes ³ e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos! ⁴ Você se tornou culpada por causa do sangue que derramou e por ter se contaminado com os ídolos que fez. Você deu cabo dos seus dias; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei de você objeto de zombaria para as nações e de escárnio em todas as terras. ⁵ Tanto as nações vizinhas como as distantes zombarão de você, ó cidade infame e inquieta!

⁶ “Veja como cada um dos príncipes de Israel que aí está usa o seu poder para derramar sangue. ⁷ Em seu meio eles têm desprezado pai e mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva. ⁸ Você desprezou as minhas dádivas sagradas e profanou os meus sábados. ⁹ Em seu meio há caluniadores, prontos para derramar sangue; em seu meio há os que comem nos santuários dos montes e praticam atos lascivos; ¹⁰ em seu meio há aqueles que desonram a cama dos seus pais, e aqueles que têm relações com as mulheres nos dias de sua menstruação. ¹¹ Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai. ¹² Em seu meio há homens que aceitam suborno para derramar sangue; você empresta a juros, visando lucro, e obtém ganhos injustos, extorquindo o próximo. E você se esqueceu de mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹³ “Mas você me verá bater as minhas mãos uma na outra contra os ganhos injustos que você obteve e contra o sangue que você derramou. ¹⁴ Será que a sua coragem suportará ou as suas mãos serão fortes para o que eu vou fazer no dia em que eu lhe der o devido tratamento? Eu, o SENHOR, falei, e o farei. ¹⁵ Dispersarei você entre as nações e a espalharei pelas terras; e darei fim à sua impureza. ¹⁶ Quando você tiver sido desonrada^a aos olhos das nações, você saberá que eu sou o SENHOR”.

¹⁷ E depois veio a mim esta palavra do SENHOR: ¹⁸ “Filho do homem, a nação de Israel tornou-se escória para mim; cobre, estanho, ferro e chumbo deixados na fornalha. Não passa de escória de prata. ¹⁹ Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês todos se tornaram escória, eu os ajuntarei em Jerusalém. ²⁰ Assim como os homens ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los soprando fortemente o fogo, na minha ira e na minha indignação também ajuntarei vocês dentro da cidade e os fundirei. ²¹ Eu os ajuntarei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e vocês se derreterão. ²² Assim como a prata se derrete numa fornalha, também vocês se derreterão dentro dela, e saberão que eu, o SENHOR, derramei a minha ira sobre vocês”.

²³ De novo a palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: ²⁴ “Filho do homem, diga a esta terra: Você é uma terra que não tem tido chuva nem aguaceiros^b no dia da ira. ²⁵ Há nela uma conspiração de seus príncipes^c como um leão que ruge ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e objetos preciosos e fazem muitas viúvas. ²⁶ Seus sacerdotes cometem violência contra a minha lei e profanam minhas ofertas sagradas; não fazem distinção entre o sagrado e o comum; ensinam que não existe nenhuma diferença entre o puro e o impuro; e fecham os olhos quanto à guarda dos meus sábados, de maneira que sou desonrado no meio deles. ²⁷ Seus oficiais são como lobos que despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos. ²⁸ Seus profetas disfarçam esses feitos

^a 22.16 Ou *Quando eu lhe tiver designado sua herança*

^b 22.24 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *não se purificou nem recebeu chuva*.

^c 22.25 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *profetas*.

enganando o povo com visões falsas e adivinhações mentirosas. Dizem: ‘Assim diz o Soberano, o SENHOR’, quando o SENHOR não falou.²⁹ O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

³⁰“Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.³¹ Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; sofrerão as conseqüências de tudo o que fizeram. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 23

As Duas Irmãs Adúlteras

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, existiam duas mulheres, filhas da mesma mãe.³ Elas se tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-se na prostituição desde a juventude. Naquela terra os seus peitos foram acariciados e os seus seios virgens foram afagados.⁴ A mais velha chamava-se Oolá, e sua irmã, Oolibá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.

⁵ “Oolá envolveu-se em prostituição enquanto ainda era minha; ela se encheu de cobiça por seus amantes, os assírios, guerreiros⁶ vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes.⁷ Ela se entregou como prostituta a toda a elite dos assírios e se contaminou com todos os ídolos de cada homem por ela cobiçado.⁸ Ela não abandonou a prostituição iniciada no Egito, quando em sua juventude homens dormiram com ela, afagaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas dissolutas.

⁹ “Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, os quais ela desejou ardentemente.¹⁰ Eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua, levaram embora seus filhos e suas filhas e a mataram à espada. Ela teve má fama entre as mulheres. E lhe foi dado castigo.

¹¹ “Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto, em sua cobiça e prostituição, ela foi mais depravada que a irmã.¹² Também desejou ardentemente os assírios, governadores e comandantes, guerreiros em uniforme completo, todos eles jovens e belos cavaleiros.¹³ Vi que ela também se contaminou; ambas seguiram o mesmo caminho.

¹⁴ “Mas Oolibá levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho,¹⁵ usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com os oficiais responsáveis pelos carros da Babilônia, nativos da Caldéia.¹⁶ Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldéia.¹⁷ Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa.¹⁸ Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã.¹⁹ Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito.²⁰ Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos.²¹ Assim, Oolibá, ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.^a

²² “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Incitarei os seus amantes contra você, aqueles de quem você se afastou desgostosa, e os trarei para atacá-la de todos os lados:²³ os babilônios e todos os caldeus, os homens de Pecode, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, belos rapazes, todos eles governadores e comandantes, oficiais que chefiavam os carros e homens de posto elevado, todos galantes cavaleiros.²⁴ Eles virão contra você com armas, carros e carroças e com uma multidão de povos; por todos os lados tomarão posição contra você com escudos grandes e pequenos e com capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e eles a castigarão conforme o costume deles.²⁵ Dirigirei contra você a ira do meu ciúme e, enfurecidos, eles saberão como tratá-la. Cortarão fora o seu nariz e as suas orelhas, e as pessoas que forem deixadas cairão à espada. Levarão embora seus filhos e suas filhas, e os que forem deixados serão consumidos pelo fogo.²⁶ Também arrancarão as suas roupas e tomarão suas lindas jóias.²⁷ Assim darei um basta à lascívia e à prostituição que você começou no Egito. Você deixará de olhar com desejo para essas coisas e não se lembrará mais do Egito.

²⁸ “Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de entregá-la nas mãos daqueles que você odeia, daqueles de quem você se afastou desgostosa.²⁹ Eles a tratarão com ódio e levarão embora tudo aquilo pelo que você trabalhou. Eles a deixarão despida e nua, e a vergonha de sua prostituição será exposta. Isso lhe sobrevirá por sua lascívia e promiscuidade,³⁰ porque você desejou ardentemente as nações e se contaminou com os ídolos delas.³¹ Você seguiu pelo caminho de sua irmã; por essa razão porei o copo dela nas suas mãos.

³² “Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Você beberá do copo de sua irmã,
copo grande e fundo;

^a23.21 Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *afagados por causa de seus seios jovens*.

ele causará riso e zombaria,
de tão grande que é.

³³ Você será dominada pela embriaguez
e pela tristeza,
com esse copo de desgraça
e desolação,
o copo de sua irmã Samaria.

³⁴ Você o beberá,
engolindo até a última gota;
depois o despedaçará
e mutilará os próprios seios.

“Eu o disse. Palavra do Soberano, o SENHOR.

³⁵ “Agora, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que você se esqueceu de mim e me deu as costas, você vai sofrer as conseqüências de sua lascívia e de sua prostituição”.

³⁶ O SENHOR me disse: “Filho do homem, você julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-as com suas práticas repugnantes, ³⁷ pois elas cometeram adultério e há sangue em suas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos; até os seus filhos, que elas geraram para mim, sacrificaram aos ídolos. ³⁸ Também me fizeram isto: ao mesmo tempo contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados. ³⁹ No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos a seus ídolos, elas entravam em meu santuário e o profanavam. Foi o que fizeram em minha casa.

⁴⁰ “Elas até enviaram mensageiros atrás de homens, vindos de bem longe, e, quando eles chegaram, você se banhou para recebê-los, pintou os olhos e pôs suas jóias. ⁴¹ Você se sentou num belo sofá, tendo à frente uma mesa, na qual você havia colocado o incenso e o óleo que me pertenciam.

⁴² “Em torno dela havia o ruído de uma multidão despreocupada; sabeus^a foram trazidos do deserto junto com homens do povo, e eles puseram braceletes nos braços da mulher e da sua irmã e belíssimas coroas nas cabeças delas. ⁴³ Então eu disse a respeito daquela que fora destruída pelo adultério: Que agora a usem como prostituta, pois é o que ela é. ⁴⁴ E eles dormiram com ela. Dormiram com aquelas mulheres lascivas, Oolá e Oolibá, como quem dorme com uma prostituta.

⁴⁵ Mas homens justos as condenarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue, porque são adúlteras e há sangue em suas mãos.

⁴⁶ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Que uma multidão as ataque e que elas sejam entregues ao pavor e ao saque.

⁴⁷ A multidão as apedrejará e as retalhará à espada; matarão seus filhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão.

⁴⁸ “Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês.

⁴⁹ Vocês sofrerão o castigo de sua cobiça e as conseqüências de seus pecados de idolatria. E vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 24

A Panela

¹ No décimo dia do décimo mês do nono ano, a palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: ² “Filho do homem, registre esta data, a data de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia. ³ Conte a esta nação rebelde uma parábola e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Ponha a panela para esquentar;
ponha-a para esquentar com água.

⁴ Ponha dentro dela pedaços de carne,
os melhores pedaços
da coxa e da espádua.

Encha-a com o melhor desses ossos;

⁵ apanhe o melhor do rebanho.

Empilhe lenha debaixo dela
para cozinhar os ossos;

faça-a ferver a água e cozinhe tudo
o que está na panela.

^a 23.42 Ou *bêbados*

⁶“Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Ai da cidade sanguinária,
da panela que agora
tem uma crosta,
cujo resíduo não desaparecerá!
Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço,
sem sorteá-los.

⁷“Pois o sangue que ela derramou
está no meio dela;
ela o derramou na rocha nua;
não o derramou no chão,
onde o pó o cobriria.

⁸Para atizar a minha ira e me vingar,
pus o sangue dela sobre a rocha nua,
para que ele não fosse coberto.

⁹“Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Ai da cidade sanguinária!
Eu também farei uma pilha de lenha,
uma pilha bem alta.

¹⁰ Por isso amontoem a lenha
e acendam o fogo.

Cozinhem bem a carne,
misturando os temperos;
e reduzam os ossos a cinzas.

¹¹ Ponham depois a panela vazia
sobre as brasas
para que esquente
até que o seu bronze
fique incandescente,
as suas impurezas se derretam
e o seu resíduo seja queimado
e desapareça.

¹² Mas ela frustrou todos os esforços;
nem o fogo pôde eliminar
seu resíduo espesso!

¹³“Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

¹⁴“Eu, o SENHOR, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me contarei; não terei piedade, nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

A Morte da Mulher de Ezequiel

¹⁵ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ¹⁶“Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima. ¹⁷ Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores”.

¹⁸ Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

¹⁹ Então o povo me perguntou: “Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?”

²⁰ E eu lhes respondi: Esta palavra do SENHOR veio a mim: ²¹“Diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de profanar o meu santuário, a fortaleza de que vocês se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês deixaram lá cairão à espada. ²² E vocês farão o que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem comerão a comida costumeira dos pranteadores. ²³ Vocês manterão os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés. Não prantearão nem chorarão, mas irão consumir-se por causa de suas iniquidades e gemerão uns

pelos outros. ²⁴ Ezequiel lhes será um sinal; vocês farão o que ele fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

²⁵ “E você, filho do homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua glória, o prazer dos seus olhos, e também os seus filhos e as suas filhas, o maior desejo de suas vidas, ²⁶ naquele dia um fugitivo virá dar-lhe a notícia. ²⁷ Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 25

Profecia contra Amom

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles. ³ Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês exclamaram: ‘Ah! Ah!’ quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio, ⁴ vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite. ⁵ Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. ⁶ Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel, ⁷ por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

⁸ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que Moabe e Seir disseram: ‘Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações’, ⁹ por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra. ¹⁰ Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os amonitas não serão lembrados entre as nações, ¹¹ e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

¹² “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si, ¹³ assim diz o Soberano, o SENHOR: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada. ¹⁴ Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o SENHOR.

Profecia contra a Filístia

¹⁵ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração, e com antiga hostilidade buscou destruir Judá, ¹⁶ assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral. ¹⁷ Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 26

Profecia contra Tiro

¹ No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: ‘Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, eu prosperarei’, ³ por essa razão assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão como o mar quando eleva as suas ondas. ⁴ Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela uma rocha nua. ⁵ Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. Ela se tornará despojo para as nações, ⁶ e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o SENHOR.

⁷ “Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Contra você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército. ⁸ Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você. ⁹ Ele dirigirá as investidas dos seus aríetes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres. ¹⁰ Seus cavalos serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados. ¹¹ Os cascos de seus cavalos pisarão todas as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão. ¹² Despojarão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho. ¹³ Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas. ¹⁴ Farei de você uma

rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁵“Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio? ¹⁶Então todos os príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa. ¹⁷Depois entoarão um lamento acerca de você e lhe dirão:

“ ‘Como você está destruída,
ó cidade de renome,
povoada por homens do mar!
Você era um poder nos mares,
você e os seus cidadãos;
você impunha pavor
a todos os que ali vivem.

¹⁸ Agora as regiões litorâneas tremem
no dia de sua queda;
as ilhas do mar estão apavoradas
diante de sua ruína’.

¹⁹“Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada, lembrando cidades inabitáveis, e quando eu a cobrir com as vastas águas do abismo, ²⁰então farei você descer com os que descem à cova, para fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar embaixo da terra, como em ruínas antigas, com aqueles que descem à cova, e você não voltará e não retomará o seu lugar^a na terra dos viventes. ²¹Levarei você a um fim terrível e você já não existirá. Será procurada, e jamais será achada. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 27

Um Lamento por Tiro

¹Esta palavra do SENHOR veio a mim: ²“Filho do homem, faça um lamento a respeito de Tiro. ³Diga a Tiro, que está junto à entrada para o mar, e que negocia com povos de muitos litorais: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Você diz, ó Tiro:
‘Minha beleza é perfeita’.

⁴ Seu domínio abrangia
o coração dos mares;
seus construtores levaram a sua beleza
à perfeição.

⁵ Eles fizeram todo o seu madeiramento
com pinheiros de Senir^b;
apanharam um cedro do Líbano
para fazer-lhe um mastro.

⁶ Dos carvalhos de Basã
fizeram os seus remos;
de cipreste procedente
das costas de Chipre
fizeram seu convés,
revestido de mármore.

⁷ Suas velas foram feitas
de belo linho bordado,
procedente do Egito,
servindo-lhe de bandeira;
seus toldos, em vermelho e azul,
provinham das costas de Elisá.

⁸ Habitantes de Sidom e Arvade

^a26.20 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *voltará, e eu darei glória*.

^b27.5 Isto é, do Hermom.

eram os seus remadores;
os seus homens hábeis, ó Tiro,
estavam a bordo como
marinheiros.

⁹ Artesãos experientes de Gebal^a
estavam a bordo
como construtores de barcos
para calafetarem as suas juntas.
Todos os navios do mar
e seus marinheiros
vinham para negociar com você
as suas mercadorias.

¹⁰ “Os persas, os lídios
e os homens de Fute
serviam como soldados
em seu exército.
Eles penduravam os seus escudos
e capacetes nos seus muros,
trazendo-lhe esplendor.

¹¹ Homens de Arvade e de Heleque
guarneciam os seus muros
em todos os lados;
homens de Gamade
estavam em suas torres.
Eles penduravam os escudos deles
em seus muros ao redor;
levaram a sua beleza à perfeição.

¹² “Társis fez negócios com você, tendo em vista os seus muitos bens; eles deram prata, ferro, estanho e chumbo em troca de suas mercadorias.

¹³ “Javã, Tubal e Meseque negociaram com você; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.

¹⁴ “Homens de Bete-Togarma trocaram cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias.

¹⁵ “Os homens de Rodes^b negociaram com você, e muitas regiões costeiras se tornaram seus clientes; pagaram-lhe suas compras com presas de marfim e com ébano.

¹⁶ “Arã^c negociou com você atraído por seus muitos produtos; em troca de suas mercadorias deu-lhe turquesa, tecido vermelho, trabalhos bordados, linho fino, coral e rubis.

¹⁷ “Judá e Israel negociaram com você; pelos seus bens trocaram trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

¹⁸ “Em razão dos muitos produtos de que você dispõe e da grande riqueza de seus bens, Damasco negociou com você, pagando-lhe com vinho de Helbom e lã de Zaar.

¹⁹ “Também Dã e Javã, de Uzal, compraram suas mercadorias, trocando-as por ferro, cássia e cálamo.

²⁰ “Dedã negociou com você mantos de sela.

²¹ “A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram seus clientes; fizeram negócios com você, fornecendo-lhe cordeiros, carneiros e bodes.

²² “Os mercadores de Sabá e de Raamá fizeram comércio com você; pelas mercadorias que você vende eles trocaram o que há de melhor em toda espécie de especiarias, pedras preciosas e ouro.

²³ “Harã, Cane e Éden e os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio com você. ²⁴ No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes.

²⁵ “Os navios de Társis
transportam os seus bens.

^a27.9 Isto é, Biblos.

^b27.15 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Dedã*.

^c27.16 Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *Edom*.

Quanta carga pesada você tem
no coração do mar.

²⁶ Seus remadores a levam
para alto mar.

Mas o vento oriental a despedaçará
no coração do mar.

²⁷ Sua riqueza, suas mercadorias
e seus bens,
seus marujos, seus homens do mar
e seus construtores de barcos,
seus mercadores
e todos os seus soldados,

todos quantos estão a bordo
sucumbirão no coração do mar
no dia do seu naufrágio.

²⁸ As praias tremerão
quando os seus marujos clamarem.

²⁹ Todos os que manejam os remos
abandonarão os seus navios;
os marujos e todos os marinheiros
ficarão na praia.

³⁰ Erguerão a voz
e gritarão com amargura por sua causa;
espalharão poeira sobre a cabeça
e rolarão na cinza.

³¹ Raparão a cabeça por sua causa
e porão vestes de lamento.
Chorarão por você com angústia na alma
e com pranto amargurado.

³² Quando estiverem gritando
e pranteando por você,
erguerão este lamento a seu respeito:
‘Quem chegou a ser silenciada
como Tiro,
cercada pelo mar?’

³³ Quando as suas mercadorias
saíam para o mar,
você satisfazia muitas nações;
com sua grande riqueza e com seus bens
você enriqueceu os reis da terra.

³⁴ Agora, destruída pelo mar,
você jaz nas profundezas das águas;
seus bens e todos os que a acompanham
afundaram com você.

³⁵ Todos os que moram
nas regiões litorâneas
estão chocados com o que aconteceu
com você;
seus reis arrepiam-se horrorizados
e os seus rostos estão desfigurados
de medo.

³⁶ Os mercadores entre as nações
gritam de medo ao vê-la;
chegou o seu terrível fim,
e você não mais existirá”.

Capítulo 28

Profecia contra o Rei de Tiro

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“No orgulho do seu coração
você diz: ‘Sou um deus;
sento-me no trono de um deus
no coração dos mares’.
Mas você é um homem, e não um deus,
embora se considere tão sábio
quanto Deus.

³ Você é mais sábio que Daniel^a?
Não haverá segredo que lhe seja oculto?

⁴ Mediante a sua sabedoria
e o seu entendimento,
você granjeou riquezas
e acumulou ouro e prata
em seus tesouros.

⁵ Por sua grande habilidade comercial
você aumentou
as suas riquezas
e, por causa das suas riquezas,
o seu coração ficou
cada vez mais orgulhoso.

⁶ “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Porque você pensa que é sábio,
tão sábio quanto Deus,

⁷ trarei estrangeiros contra você,
das mais impiedosas nações;
eles empunharão suas espadas
contra a sua beleza
e a sua sabedoria
e traspasarão o seu esplendor
fulgurante.

⁸ Eles o farão descer à cova,
e você terá morte violenta
no coração dos mares.

⁹ Dirá você então:
‘Eu sou um deus’
na presença daqueles que o matarem?
Você será tão-somente um homem,
e não um deus,
nas mãos daqueles que o abaterem.

¹⁰ Você terá a morte dos incircuncisos
nas mãos de estrangeiros.

Eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

¹¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹² “Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe:
Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Você era o modelo da perfeição,

^a 28.3 Ou *Danel*.

cheio de sabedoria
e de perfeita beleza.
¹³ Você estava no Éden,
no jardim de Deus;
todas as pedras preciosas o enfeitavam:
sárdio, topázio e diamante,
berilo, ônix e jaspe,
safira, carbúnculo e esmeralda.^a
Seus engastes e guarnições
eram feitos de ouro;
tudo foi preparado no dia
em que você foi criado.
¹⁴ Você foi ungido
como um querubim guardião,
pois para isso eu o designei.
Você estava no monte santo de Deus
e caminhava entre as pedras
fulgurantes.
¹⁵ Você era inculpável em seus caminhos
desde o dia em que foi criado
até que se achou maldade em você.
¹⁶ Por meio do seu amplo comércio,
você encheu-se de violência
e pecou.
Por isso eu o lancei, humilhado,
para longe do monte de Deus,
e o expulsei, ó querubim guardião,
do meio das pedras fulgurantes.
¹⁷ Seu coração tornou-se orgulhoso
por causa da sua beleza,
e você corrompeu a sua sabedoria
por causa do seu esplendor.
Por isso eu o atirei à terra;
fiz de você um espetáculo
para os reis.
¹⁸ Por meio dos seus muitos pecados
e do seu comércio desonesto
você profanou os seus santuários.
Por isso fiz sair de você um fogo,
que o consumiu,
e reduzi você a cinzas no chão,
à vista de todos
os que estavam observando.
¹⁹ Todas as nações que o conheciam
espantaram-se ao vê-lo;
chegou o seu terrível fim,
você não mais existirá”.

Profecia contra Sidom

²⁰ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ²¹ “Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela ²² e diga:
Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Estou contra você, Sidom,
e manifestarei a minha glória

^a28.13 A identificação precisa de algumas dessas pedras preciosas não é conhecida.

dentro de você.
Todos saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu castigá-la
e mostrar-me santo em seu meio.
²³ Enviarei uma peste sobre você
e farei sangue correr em suas ruas.
Os mortos cairão, derrubados pela espada
que virá de todos os lados contra você.
E todos saberão que eu sou o SENHOR.

²⁴ “Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

²⁵ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó.

²⁶ Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus”.

Capítulo 29

Profecia contra o Egito

¹ No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito. ³ Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Estou contra você, faraó, rei do Egito,
contra você, grande monstro deitado
em meio a seus riachos.

Você diz: ‘O Nilo é meu;
eu o fiz para mim mesmo’.

⁴ Mas porei anzóis em seu queixo
e farei os peixes dos seus regatos
se apegarem
às suas escamas, ó Egito.

Puxarei você para fora dos seus riachos,
com todos os peixes grudados
em suas escamas.

⁵ Deixarei você no deserto,
você e todos os peixes
dos seus regatos.

Você cairá em campo aberto
e não será recolhido
nem sepultado.

Darei você como comida
aos animais selvagens
e às aves do céu.

⁶ “Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o SENHOR.

“Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel. ⁷ Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.^a

⁸ “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais. ⁹ O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

“Visto que você disse: ‘O Nilo é meu; eu o fiz’, ¹⁰ estou contra você e contra os seus regatos, e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira da Etiópia.^b ¹¹ Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos. ¹² Farei a terra do Egito arrasada em meio a

^a29.7 Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *e fez que as costas deles paralisassem*.

^b29.10 Hebraico: *Cuxe*.

terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.

¹³ “Contudo, assim diz o Soberano, o SENHOR: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados. ¹⁴ Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito^a, à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde. ¹⁵ Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações. ¹⁶ O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniquidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR”.

¹⁷ No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁸ “Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro. ¹⁹ Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército. ²⁰ Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

²¹ “Naquele dia farei crescer o poder^b da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 30

Um Lamento pelo Egito

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Clamem e digam:

Ai! Aquele dia!

³ Pois o dia está próximo,

o dia do SENHOR

está próximo;

será dia de nuvens,

uma época de condenação

para as nações.

⁴ A espada virá contra o Egito,

e angústia virá sobre a Etiópia^c.

Quando os mortos caírem no Egito,

sua riqueza lhe será tirada

e os seus alicerces serão despedaçados.

⁵ “A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia^d e o povo da terra da aliança cairão à espada junto com o Egito.

⁶ “Assim diz o SENHOR:

“Os aliados do Egito cairão,

e a sua orgulhosa força fracassará.

Desde Migdol até Sevene

eles cairão à espada.

Palavra do Soberano, o SENHOR.

⁷ Serão arrasados

no meio de terras devastadas,

e as suas cidades jazerão

no meio de cidades em ruínas.

⁸ E eles saberão que eu sou o SENHOR,

quando eu incendiar o Egito

e todos os que o apóiam

forem esmagados.

^a 29.14 Hebraico: *a Patros*.

^b 29.21 Hebraico: *chifre*.

^c 30.4 Hebraico: *Cuxe*; também nos versículos 5 e 9.

^d 30.5 Hebraico: *Cube*.

⁹“Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia, que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

¹⁰“Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Darei fim à população do Egito
pelas mãos do rei Nabucodonosor,
da Babilônia.

¹¹ Ele e o seu exército,
a nação mais impiedosa,
serão levados para destruir a terra.
Eles empunharão a espada
contra o Egito
e a terra se encherá de mortos.

¹² Eu secarei os regatos do Nilo
e venderei a terra
a homens maus;
pela mão de estrangeiros
deixarei arrasada a terra
e tudo o que nela há.

“Eu, o SENHOR, falei.

¹³“Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Destruirei os ídolos
e darei fim às imagens
que há em Mênfis.
Não haverá mais príncipe no Egito,
e espalharei medo
por toda a terra.

¹⁴ Arrasarei o alto Egito^a,
incendiarei Zoã
e infligirei castigo a Tebas^b.

¹⁵ Derramarei a minha ira sobre Pelúcio^c,
a fortaleza do Egito,
e acabarei com a população de Tebas.

¹⁶ Incendiarei o Egito;
Pelúcio se contorcerá de agonia.
Tebas será levada pela tempestade;
Mênfis estará em constante aflição.

¹⁷ Os jovens de Heliópolis^d e de Bubastis^e
cairão à espada,
e a população das cidades
irá para o cativoiro.

¹⁸ As trevas imperarão em pleno dia
em Tafnes quando eu quebrar
o jugo do Egito;
ali sua força orgulhosa
chegará ao fim.

^a30.14 Hebraico: *Arrasarei Patros*.

^b30.14 Hebraico: *No*; também nos versículos 15 e 16.

^c30.15 Hebraico: *Sim*; também no versículo 16.

^d30.17 Hebraico: *Áven*.

^e30.17 Hebraico: *Pi-Besete*.

Ficará coberta de nuvens,
e os moradores dos seus povoados
irão para o cativoiro.
¹⁹ Assim eu darei castigo ao Egito,
e todos ali saberão
que eu sou o SENHOR”.

²⁰ No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim: ²¹ “Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada. ²² Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair da sua mão. ²³ Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os povos. ²⁴ Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada nas mãos dele, mas quebrarei os braços do faraó, e este generá diante dele como um homem mortalmente ferido. ²⁵ Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó penderão sem firmeza. Quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles saberão que eu sou o SENHOR. ²⁶ Eu dispersarei os egípcios no meio das nações e os espalharei entre os povos. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 31

Um Cedro no Líbano

¹ No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo:

“Quem é comparável a você
em majestade?

³ Considere a Assíria,
outrora um cedro no Líbano,
com belos galhos que faziam
sombra à floresta;
era alto;
seu topo ficava acima
da espessa folhagem.

⁴ As águas o nutriam,
correntes profundas o faziam crescer
a grande altura;
seus riachos fluíam de onde ele estava
para todas as árvores do campo.

⁵ Erguia-se mais alto que
todas as árvores do campo;
brotaram muitos ramos
e seus galhos cresceram,
espalhando-se, graças à fartura de água.

⁶ Todas as aves do céu
se aninhavam em seus ramos,
todos os animais do campo
davam à luz
debaixo dos seus galhos;
todas as grandes nações
viviam à sua sombra.

⁷ Era de uma beleza majestosa,
com seus ramos
que tanto se espalhavam,
pois as suas raízes desciam
até as muitas águas.

⁸ Os cedros do jardim de Deus
não eram rivais para ele,
nem os pinheiros conseguiam
igualar-se aos seus ramos,

nem os plátanos podiam
comparar-se com os seus galhos;
nenhuma árvore do jardim de Deus
podia equiparar-se à sua beleza.
⁹ Eu o fiz belo com rica ramagem,
a inveja de todas as árvores do Éden,
do jardim de Deus.

¹⁰ “Portanto, assim diz o Soberano, o **SENHOR**: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alcançando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura, ¹¹ eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei, ¹² e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram. ¹³ Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos. ¹⁴ Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alcançando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

¹⁵ “Assim diz o Soberano, o **SENHOR**: No dia em que ele foi baixado à sepultura^a, fiz o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente. ¹⁶ Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura junto com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra. ¹⁷ Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

¹⁸ “Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo da terra, junto com as árvores do Éden; você jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

“Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o **SENHOR**”.

Capítulo 32

Um Lamento pelo Faraó

¹ No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do **SENHOR** veio a mim: ² “Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe:

“Você é como um leão entre as nações,
como um monstro nos mares,
contorcendo-se em seus riachos,
agitando e enlameando
as suas águas com os pés.

³ “Assim diz o Soberano, o **SENHOR**:

“Com uma imensa multidão de povos
lançarei sobre você
a minha rede,
e com ela eles o puxarão para cima.

⁴ Atirarei você na terra
e o lançarei no campo.

Deixarei que todas as aves do céu
se abriguem em você
e os animais de toda a terra
o devorarão até fartar-se.

⁵ Estenderei a sua carne sobre os montes
e encherei os vales com os seus restos.

⁶ Encharcarei a terra com o seu sangue
por todo o caminho, até os montes,

^a 31.15 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também nos versículos 16 e 17.

e os vales ficarão cheios
da sua carne.

⁷ Quando eu o extinguir,
cobrirei o céu e escurecerei
as suas estrelas;

cobrirei o sol com uma nuvem,
e a lua não dará a sua luz.

⁸ Todas as estrelas que brilham nos céus,
escurecerei sobre você,
e trarei escuridão sobre a sua terra.

Palavra do Soberano, o SENHOR.

⁹ Perturbarei os corações
de muitos povos
quando eu provocar a sua destruição
entre as nações,
em terras^a que você não conheceu.

¹⁰ Farei que muitos povos
espantem-se ao vê-lo,
e que os seus reis fiquem arrepiados
de horror por sua causa,
quando eu brandir a minha espada
diante deles.

No dia da sua queda todos eles
tremerão de medo
sem parar, por suas vidas.

¹¹ “Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

“A espada do rei da Babilônia
virá contra você.

¹² Farei multidões do seu povo
caírem à espada de poderosos,
da mais impiedosa das nações.

Eles destruirão o orgulho do Egito,
e toda a sua população
será vencida.

¹³ Destruirei todo o seu rebanho,
junto às muitas águas,
as quais não serão mais agitadas
pelo pé do homem
nem serão enlameadas
pelos cascos do gado.

¹⁴ Então deixarei que as suas águas
se assentem
e farei os seus riachos
fluírem como azeite.

Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁵ Quando eu arrasar o Egito
e arrancar da terra
tudo o que nela existe,
quando eu abater todos os que
ali habitam,
então eles saberão que eu sou
o Senhor.

^a 32.9 A Septuaginta diz *quando eu o levar ao cativo entre as nações, para a terra.*

¹⁶ “Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

¹⁷ No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁸ “Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, junto com aqueles que descem à cova. ¹⁹ Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos. ²⁰ Eles cairão entre os que foram mortos à espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo. ²¹ De dentro da sepultura^a os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: ‘Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada’.

²² “A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada. ²³ Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada.

²⁴ “Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova. ²⁵ Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos viventes e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

²⁶ “Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. ²⁷ Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniquidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

²⁸ “Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

²⁹ “Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

³⁰ “Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

³¹ “O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR. ³² Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 33

Ezequiel, a Sentinela

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trazer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela, ³ e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo, ⁴ então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte. ⁵ Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria. ⁶ Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniquidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

⁷ “Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome. ⁸ Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá, e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por^b sua iniquidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele. ⁹ Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniquidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

¹⁰ “Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: ‘Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles^c. Como então poderemos viver?’ ¹¹ Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?

^a 32.21 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 27.

^b 33.8 Ou *em*; também no versículo 9.

^c 33.10 Ou *desfalecendo neles*

¹² “Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E se o justo pecar, não viverá por causa de sua justiça. ¹³ Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez. ¹⁴ E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo; ¹⁵ se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá. ¹⁶ Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

¹⁷ “Contudo, os seus compatriotas dizem: ‘O caminho do Senhor não é justo’. Mas é o caminho deles que não é justo. ¹⁸ Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá. ¹⁹ E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder. ²⁰ No entanto, ó nação de Israel, você diz: ‘O caminho do Senhor não é justo’. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos”.

A Razão da Queda de Jerusalém

²¹ No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: “A cidade caiu!” ²² Ora, na tarde do dia anterior, a mão do SENHOR estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais.

²³ Então me veio esta palavra do SENHOR: ²⁴ “Filho do homem, o povo que vive naquelas ruínas em Israel está dizendo: ‘Abraão era apenas um único homem e, contudo, possuiu a terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos a terra como propriedade’. ²⁵ Então diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que vocês comem carne com sangue, voltam-se para os seus ídolos e derramam sangue, como deveriam possuir a terra? ²⁶ Vocês confiam na espada, fazem coisas repugnantes, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Deveriam possuir a terra?

²⁷ “Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida: Os que restam nas ruínas cairão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens para ser devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas morrerão de peste. ²⁸ Tornarei a terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder de que se orgulha, e tão arrasados estarão os montes de Israel que ninguém desejará passar por lá. ²⁹ Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver tornado a terra um deserto abandonado por causa de todas as práticas repugnantes que eles cometeram.

³⁰ “Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: ‘Venham ouvir a mensagem que veio da parte do SENHOR’. ³¹ O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos. ³² De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoia cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

³³ “Quando tudo isso acontecer — e certamente acontecerá — eles saberão que um profeta esteve no meio deles”.

Capítulo 34

Os Pastores e as Ovelhas

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho? ³ Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho. ⁴ Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade. ⁵ Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens. ⁶ As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

⁷ “Por isso, pastores, ouçam a palavra do SENHOR: ⁸ Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho, ⁹ ouçam a palavra do SENHOR, ó pastores: ¹⁰ Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

¹¹ “Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei. ¹² Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas. ¹³ Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país. ¹⁴ Tomarei conta delas numa boa pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a

terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel. ¹⁵ Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹⁶ Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

¹⁷ “Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o SENHOR: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes. ¹⁸ Não lhes basta comerem em boa pastagem? Deverão também pisotear o restante da pastagem? Não lhes basta beberem água límpida? Deverão também enlamear o restante com os pés? ¹⁹ Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

²⁰ “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra.

²¹ Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las; ²² eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra. ²³ Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor. ²⁴ Eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o SENHOR, falei.

²⁵ “Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas. ²⁶ Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina. ^a Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos. ²⁷ As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram. ²⁸ Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo. ²⁹ Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações.

³⁰ Então elas saberão que eu, o SENHOR, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo.

Palavra do Soberano, o SENHOR. ³¹ Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 35

Profecia contra Edom

¹ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ² “Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele ³ e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado. ⁴ Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

⁵ “Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou, ⁶ por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá. ⁷ Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão. ⁸ Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas. ⁹ Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

¹⁰ “Uma vez que você disse: ‘Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles’, sendo que eu, o SENHOR, estava ali, ¹¹ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles, e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você. ¹² Então você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: ‘Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos’. ¹³ Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi. ¹⁴ Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei. ¹⁵ Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o SENHOR.

Capítulo 36

Profecia para os Montes de Israel

¹ “Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR.

² Assim diz o Soberano, o SENHOR: O inimigo disse a respeito de vocês: ‘Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas’. ³ Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais das nações e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos. ⁴ Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR: Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor — ⁵ assim diz o Soberano, o SENHOR: Em meu zelo ardente falei contra

^a 34.26 Ou *Eu farei que elas e os lugares em torno da minha colina sejam uma bênção.*

o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens. ⁶ Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações. ⁷ Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

⁸ “Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa. ⁹ Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados, ¹⁰ e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas. ¹¹ Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. ¹² Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.

¹³ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Como de fato dizem a você: ‘Você devora homens e priva a sua nação de filhos’, ¹⁴ você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹⁵ Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos, nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

¹⁶ De novo a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: ¹⁷ “Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher. ¹⁸ Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos. ¹⁹ Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles. ²⁰ E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: ‘Esse é o povo do SENHOR, mas assim mesmo teve que sair da terra que o SENHOR lhe deu’. ²¹ Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.

²² “Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram.

²³ Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o SENHOR, palavra do Soberano, o SENHOR, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.

²⁴ “Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra. ²⁵ Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. ²⁶ Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. ²⁷ Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. ²⁸ Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. ²⁹ Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês. ³⁰ Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome. ³¹ Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias, e terão nojo de si mesmos por causa das suas iniquidades e das suas práticas repugnantes. ³² Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!

³³ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas. ³⁴ A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela. ³⁵ Estes dirão: ‘Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas’. ³⁶ Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o SENHOR, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o SENHOR, falei, e o farei.

³⁷ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas, ³⁸ e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 37

O Vale dos Ossos Secos

¹ A mão do SENHOR estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos. ² Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale, e que os ossos estavam muito secos. ³ Ele me perguntou: “Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?”

Eu respondi: “Ó Soberano SENHOR, só tu o sabes”.

⁴ Então ele me disse: “Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do SENHOR! ⁵ Assim diz o Soberano, o SENHOR, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida. ⁶ Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

⁷ E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso. ⁸ Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.

⁹ A seguir ele me disse: “Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sobre dentro desses mortos, para que vivam”. ¹⁰ Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

¹¹ Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados’. ¹² Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel. ¹³ E quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o SENHOR. ¹⁴ Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei, e fiz. Palavra do SENHOR”.

Uma Só Nação e Um Só Rei

¹⁵ Esta palavra do SENHOR veio a mim: ¹⁶ “Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros. ¹⁷ Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

¹⁸ “Quando os seus compatriotas lhe perguntarem: ‘Você não vai nos dizer o que significa isso?’ ¹⁹ Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão. ²⁰ Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu ²¹ e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra. ²² Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações, nem estarão divididos em dois reinos. ²³ Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas^a e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²⁴ “O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos. ²⁵ Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre. ²⁶ Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. ²⁷ Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. ²⁸ Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o SENHOR, santifico Israel”.

Capítulo 38

Profecia contra Gogue

¹ Veio a mim esta palavra do SENHOR: ² “Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de^b Meseque e de Tubal; profetize contra ele ³ e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. ⁴ Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas. ⁵ A Pérsia, a Etiópia e a Líbia^c estarão com eles, todos com escudos e capacetes; ⁶ Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

⁷ “Aprontem-se; estejam preparados, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas. ⁸ Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança. ⁹ Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

¹⁰ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquiinará um plano maligno. ¹¹ Você dirá: ‘Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos

^a 37.23 Ou *de todas as moradias em que pecaram*

^b 38.2 Ou *príncipe de Rôs e de*; também no versículo 3 e em 39.1.

^c 38.5 Hebraico: *Cuxe e Fute*.

moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas. ¹² Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território^a. ¹³ Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados^b dirão a você: ‘Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?’

¹⁴ “Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso? ¹⁵ Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso. ¹⁶ Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue, trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

¹⁷ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel. ¹⁸ É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹⁹ Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel. ²⁰ Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão e todos os muros cairão. ²¹ Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes. Palavra do Soberano, o SENHOR. A espada de cada um será contra o seu irmão. ²² Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele. ²³ E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

Capítulo 39

¹ “Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. ² Farei você girar e o arrastarei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei contra os montes de Israel. ³ Então derrubarei o arco da sua mão esquerda e farei suas flechas caírem da sua mão direita. ⁴ Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carniça e aos animais do campo. ⁵ Você cairá em campo aberto, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. ⁶ Mandarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o SENHOR.

⁷ “Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o SENHOR, sou o Santo de Israel. ⁸ E aí vem! É certo que acontecerá. Palavra do Soberano, o SENHOR. Este é o dia de que eu falei.

⁹ “Então aqueles que morarem nas cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível e as queimarão: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os bastões de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão como combustível. ¹⁰ Não precisarão ajuntar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas, porque eles usarão as armas como combustível. E eles despojarão aqueles que os despojaram e saquearão aqueles que os saquearam. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹¹ “Naquele dia darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o oriente na direção^c do Mar^d. Ele bloqueará o caminho dos viajantes porque Gogue e todos os seus batalhões serão sepultados ali. Por isso será chamado vale de Hamom-Gogue^e.

¹² “Durante sete meses a nação de Israel os estará sepultando a fim de purificar a terra. ¹³ Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que eu for glorificado será para eles um dia memorável. Palavra do Soberano, o SENHOR.

¹⁴ “Depois dos sete meses serão contratados homens para percorrerem a terra e sepultarem os que ainda restarem. E assim a terra será purificada. ¹⁵ Quando estiverem percorrendo a terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco ao lado do osso até que os coveiros o sepultem no vale de Hamom-Gogue. ¹⁶ (Também haverá ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná^f.) E assim eles purificarão a terra.

^a 38.12 Hebraico: *no umbigo da terra*.

^b 38.13 Ou *seus leões fortes*

^c 39.11 Ou *viajam a leste*

^d 39.11 Isto é, o mar Morto.

^e 39.11 *Hamom-Gogue* significa *hordas de Gogue*.

^f 39.16 *Hamoná* significa *hordas*.

¹⁷ “Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue. ¹⁸ Comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã. ¹⁹ No sacrifício que lhes estou preparando vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se. ²⁰ À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo. Palavra do Soberano, o SENHOR.

²¹ “Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trazer e a mão que eu colocar sobre eles. ²² Daquele dia em diante a nação de Israel saberá que eu sou o SENHOR, o seu Deus. ²³ E as nações saberão que os israelitas foram para o exílio por sua iniquidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles caíram à espada. ²⁴ Tratei com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

²⁵ “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Agora trarei Jacó de volta do cativeiro^a e terei compaixão de toda a nação de Israel, e serei zeloso pelo meu santo nome. ²⁶ Eles se esquecerão da vergonha por que passaram e de toda a infidelidade que mostraram para comigo enquanto viviam em segurança em sua terra, sem que ninguém lhes causasse medo. ²⁷ Quando eu os tiver trazido de volta das nações e os tiver ajuntado dentre as terras de seus inimigos, eu me revelarei santo por meio deles à vista de muitas nações. ²⁸ Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, pois, embora os tenha enviado para o exílio entre as nações, eu os reunirei em sua própria terra, sem deixar um único deles para trás. ²⁹ Não mais esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 40

O Novo Templo

¹ No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do SENHOR esteve sobre mim e ele me levou para lá. ² Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade. ³ Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir. ⁴ E ele me disse: “Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou lhe mostrar, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver”.

A Porta Oriental

⁵ Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro^b. Ele mediu o muro, que tinha três metros^c de espessura e três de altura.

⁶ Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros de extensão^d. ⁷ As salas dos guardas tinham três metros de comprimento e três metros de largura, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros de extensão.

⁸ Depois ele mediu o pórtico, ⁹ que tinha^e quatro metros de extensão e seus batentes tinham um metro de espessura. O pórtico estava voltado para o templo.

¹⁰ Da porta oriental para dentro havia três salas de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes de cada lado tinham as mesmas medidas. ¹¹ A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros, e seu comprimento era de seis metros e meio. ¹² Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado. ¹³ Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio, da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto. ¹⁴ E mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros. A medida era até o pórtico^f que dá para o pátio. ¹⁵ A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros. ¹⁶ As salas e as paredes salientes dentro da entrada eram

^a 39.25 Ou *Agora restaurarei a sorte de Jacó*

^b 40.5 Hebraico: *1 côvado longo*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

^c 40.5 Hebraico: *1 vara*.

^d 40.6 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *fundo, a primeira soleira, uma vara de fundo*.

^e 40.8,9 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Síriaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a entrada defronte do templo; ela media uma vara de fundo*. ⁹ *Então ele mediu o pórtico da entrada, que tinha*

^f 40.14 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *a parede saliente*.

guarnecidos de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.

O Pátio Externo

¹⁷ Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso. ¹⁸ Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior. ¹⁹ A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinquenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

A Porta Norte

²⁰ Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte, e para o pátio externo. ²¹ Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ²² Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas das da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles. ²³ Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinquenta metros.

A Porta Sul

²⁴ Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas. ²⁵ A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ²⁶ Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado. ²⁷ O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinquenta metros.

Portas para o Pátio Interno

²⁸ A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras. ²⁹ Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ³⁰ (Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.) ³¹ Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

³² Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste, e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras. ³³ Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ³⁴ Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

³⁵ Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras, ³⁶ como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ³⁷ Seu pórtico dava^a para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

Os Quartos da Preparação dos Sacrifícios

³⁸ Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos^b eram lavados. ³⁹ No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos. ⁴⁰ Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas. ⁴¹ Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo. ⁴² Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinquenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios. ⁴³ E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento, estavam presos à parede, em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas.

Quartos para os Sacerdotes

⁴⁴ Dentro do pátio interno havia dois quartos antes da porta interna; um ficava ao lado^c da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul^d que dava para o norte. ⁴⁵ Ele me disse: “O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes

^a 40.37 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Seus batentes davam*. Veja os versículos 31 e 34.

^b 40.38 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 39 e 42.

^c 40.44 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *havia quartos para cantores, os quais ficavam ao lado*.

^d 40.44 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *leste*.

encarregados do templo, ⁴⁶ e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do SENHOR para ministrarem diante dele”.

⁴⁷ Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinqüenta metros de comprimento e cinqüenta de largura. E o altar ficava em frente do templo.

O Templo

⁴⁸ A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e suas paredes salientes tinham^a um metro e meio de largura em cada lado. ⁴⁹ O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele^b, e três colunas em cada lado dos batentes.

Capítulo 41

¹ Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes; a largura dos batentes era de três metros^c em cada lado. ² A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura.

³ Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada; cada um tinha um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura. ⁴ E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros até o fim do santuário externo. Ele me disse: “Este é o Lugar Santíssimo”.

⁵ Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura. ⁶ Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo. ⁷ As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

⁸ Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros. ⁹ A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura. A área aberta entre os quartos laterais do templo ¹⁰ e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo. ¹¹ Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio ao redor de todo o templo.

¹² O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

¹³ Depois ele mediu o templo; tinha cinqüenta metros de comprimento, e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinqüenta metros de comprimento. ¹⁴ A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinqüenta metros.

¹⁵ A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinqüenta metros.

O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio, ¹⁶ bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas. ¹⁷ No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo, ¹⁸ havia querubins e tamareiras em relevo. As tamareiras alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos: ¹⁹ o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados, e o rosto de um leão virado para a tamareira do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo. ²⁰ Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras em relevo na parede do santuário externo.

²¹ O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante.

²² Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base^e e seus lados eram de madeira. O homem me disse: “Esta é a mesa que fica diante do SENHOR”. ²³ Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas. ²⁴ Cada porta tinha duas folhas articuladas. ²⁵ E nas portas do santuário

^a 40.48 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *e sua entrada tinha*.

^b 40.49 A Septuaginta diz *10 degraus que subiam até ele*.

^c 41.1 Hebraico: *6 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

^d 41.1 Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *lado, a largura da tenda*.

^e 41.22 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *cantos, seu comprimento*.

externo havia querubins e tamareiras esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico.²⁶ Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências.

Capítulo 42

Os Quartos dos Sacerdotes

¹ Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte.² O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinquenta metros^a de comprimento e vinte e cinco metros de largura.³ Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra nos três andares.⁴ Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura e cinquenta metros^b de comprimento. Suas portas ficavam no lado norte.⁵ Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos do andar inferior e médio.⁶ Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio.⁷ Havia uma parede externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era de vinte e cinco metros, em frente dos quartos.⁸ A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento, e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinquenta metros de comprimento.⁹ Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.

¹⁰ No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no lado oposto do muro externo, havia quartos¹¹ com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas do lado norte¹² eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada para os quartos.

¹³ Depois o homem me disse: “Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comerão e guardarão as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo.¹⁴ Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo”.

¹⁵ Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor.¹⁶ Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinquenta metros^c.¹⁷ Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.¹⁸ Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.¹⁹ Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.²⁰ Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinquenta metros de comprimento e duzentos e cinquenta metros de largura, para separar o santo do comum.

Capítulo 43

A Glória Retorna ao Templo

¹ Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste,² e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória.³ A visão que tive era como a que eu tivera quando ele veio^d destruir a cidade e como as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.⁴ A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que dava para o lado leste.⁵ Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do SENHOR encheu o templo.

⁶ Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo.⁷ Ele disse: “Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida^e de seus reis, em seus santuários nos montes.⁸ Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira.⁹ Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

¹⁰ “Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo¹¹ e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo — sua

^a 42.2 Hebraico: *100 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

^b 42.4 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *1 côvado*.

^c 42.16 Com base na Septuaginta. O Texto Massorético diz *500 varas* (1500 metros); também nos versículos 17, 18, 19 e 20.

^d 43.3 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *eu vim*.

^e 43.7 Ou *mediante o seu adultério espiritual*; também no versículo 9.

disposição, suas saídas e suas entradas — toda a sua planta e todas as suas estipulações^a e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

¹² “Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

O Altar

¹³ “Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro^b: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar: ¹⁴ desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura. ¹⁵ A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima. ¹⁶ Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura. ¹⁷ A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente”.

¹⁸ Então ele me disse: “Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estes serão os regulamentos que deverão ser seguidos no cerimonial do sacrifício dos holocaustos^c e da aspersão do sangue no altar, quando ele for construído: ¹⁹ Você deverá dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Zadoque, que se aproximam para ministrar diante de mim. Palavra do Soberano, o SENHOR. ²⁰ Você colocará um pouco do sangue nas quatro pontas do altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim purificará o altar e fará propiciação por ele. ²¹ Você queimará o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado da área do templo, fora do santuário.

²² “No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar será purificado como foi purificado com o novilho. ²³ Quando terminar de purificá-lo, ofereça um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito. ²⁴ Você os oferecerá perante o SENHOR, e os sacerdotes deverão pôr sal sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao SENHOR.

²⁵ “Durante sete dias você fornecerá diariamente um bode como oferta pelo pecado; fornecerá também um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito. ²⁶ Durante sete dias os sacerdotes farão propiciação pelo altar e o purificarão; assim eles o consagrarão. ²⁷ No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de comunhão^d de vocês sobre o altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 44

O Príncipe, os Levitas, os Sacerdotes

¹ Depois o homem trouxe-me de volta para a porta externa do santuário, que dava para o lado leste, e ela estava trancada. ² O SENHOR me disse: “Esta porta deve permanecer trancada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve permanecer trancada porque o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela. ³ O príncipe é o único que poderá entrar e sentar-se ali para comer na presença do SENHOR. Ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho”.

⁴ Então o homem levou-me até a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do SENHOR enchendo o templo do SENHOR, e prostrei-me, rosto em terra.

⁵ O SENHOR me disse: “Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu lhe disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do SENHOR. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário. ⁶ Diga à rebelde nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Já bastam suas práticas repugnantes, ó nação de Israel! ⁷ Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança. ⁸ Ao invés de cumprirem seu dever quanto às minhas coisas sagradas, vocês encarregaram outros do meu santuário. ⁹ Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhum estrangeiro incircunciso no coração e na carne entrará no meu santuário, nem tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.

¹⁰ “Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que vaguearam para longe de mim, indo atrás de seus ídolos, sofrerão as conseqüências de sua iniquidade. ¹¹ Poderão servir no meu santuário como encarregados das portas do templo e também farão o serviço nele; poderão matar os animais dos holocaustos^e e outros sacrifícios em lugar do povo e colocar-se diante do povo e servi-lo. ¹² Mas, porque os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a

^a 43.11 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *estipulações e toda a sua planta*.

^b 43.13 Hebraico: *1 côvado e 1 punho*. Equivalente a um côvado longo, medida linear de cerca de meio metro.

^c 43.18 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 24 e 27.

^d 43.27 Ou *de paz*

^e 44.11 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

nação de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles sofrerão as conseqüências de sua iniquidade. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹³ Não se aproximarão para me servir como sacerdotes, nem se aproximarão de nenhuma de minhas coisas sagradas e das minhas ofertas santíssimas; carregarão a vergonha de suas práticas repugnantes.

¹⁴ Contudo, eu os encarregarei dos deveres do templo e de todo o trabalho que nele deve ser feito.

¹⁵ “Mas, os sacerdotes levitas e descendentes de Zadoque e que fielmente executaram os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, se aproximarão para ministrar diante de mim; eles estarão diante de mim para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹⁶ Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa para ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

¹⁷ “Quando entrarem pelas portas do pátio interno, estejam vestindo roupas de linho; não usem nenhuma veste de lã enquanto estiverem ministrando junto às portas do pátio interno ou dentro do templo. ¹⁸ Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho na cintura. Não vestirão nada que os faça transpirar. ¹⁹ Quando saírem para o pátio externo onde fica o povo, tirarão as roupas com que estiveram ministrando e as deixarão nos quartos sagrados, e vestirão outras roupas, para que não consagrem o povo por meio de suas roupas sacerdotais.

²⁰ “Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado. ²¹ Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno. ²² Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote. ²³ Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum e lhe mostrarão como fazer distinção entre o puro e o impuro.

²⁴ “Em qualquer disputa, os sacerdotes servirão como juízes e a decisão será tomada de acordo com as minhas sentenças. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus decretos com respeito a todas as minhas festas fixas, e manterão santos os meus sábados.

²⁵ “O sacerdote não se contaminará por aproximar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele poderá contaminar-se se o morto for seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã, desde que esta não tenha marido. ²⁶ Depois de se purificar, esperará sete dias. ²⁷ No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Palavra do Soberano, o SENHOR.

²⁸ “Eu serei a única herança dada aos sacerdotes. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; eu serei a sua herança. ²⁹ Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao SENHOR será deles. ³⁰ O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que vocês fizerem pertencerá aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído, para que haja bênçãos sobre as suas casas. ³¹ Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens.

Capítulo 45

A Divisão da Terra

¹ “Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao SENHOR como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio^a de comprimento e dez quilômetros^b de largura; toda essa área será santa. ² Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinquenta metros de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros ao redor para terreno aberto. ³ No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo. ⁴ Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do SENHOR. Esse será um lugar para as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário. ⁵ Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem^c.

⁶ “Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

⁷ “O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais. ⁸ Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

⁹ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito. Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR.

^a 45.1 Hebraico: 25.000 côvados. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

^b 45.1 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz 10.000 côvados (5.000 quilômetros).

^c 45.5 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz templo; eles terão como propriedade 20 quartos.

¹⁰ Usem balanças honestas, arroba^a honesta e pote^b honesto. ¹¹ A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril^c; o barril deve ser a medida padrão para os dois. ¹² O peso padrão^d deve consistir de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas^e.

Ofertas e Dias Sagrados

¹³ “Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada. ¹⁴ A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste de dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril. ¹⁵ Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos^f e as ofertas de comunhão^g, para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹⁶ Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel. ¹⁷ Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

¹⁸ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário. ¹⁹ O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno. ²⁰ Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

²¹ “No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento. ²² Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado. ²³ Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros sem defeito como holocaustos ao SENHOR, e um bode como oferta pelo pecado. ²⁴ Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, junto com um galão^h de azeite para cada arroba.

²⁵ “Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

Capítulo 46

¹ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta. ² O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustosⁱ e as ofertas de comunhão^j dele. Ele adorará o SENHOR na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde. ³ Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o SENHOR junto à entrada que leva à porta. ⁴ O holocausto que o príncipe trouxer ao SENHOR no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. ⁵ A oferta de cereal dada junto com o carneiro será de uma arroba^k, e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. ⁶ No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. ⁷ Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. ⁸ Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada, e sairá pelo mesmo caminho.

⁹ “Quando o povo da terra vier perante o SENHOR nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta. ¹⁰ O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

^a 45.10 Hebraico: *efa*. O efa era uma unidade de medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^b 45.10 Hebraico: *bato*. O bato uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^c 45.11 Hebraico: *hômér*. O hómér era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros; também nos versículos 13 e 14.

^d 45.12 Hebraico: *siclo*.

^e 45.12 Hebraico: *1 mina*. Isto é, 60 siclos. A mina comum pesava 50 siclos ou 600 gramas.

^f 45.15 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 17, 23 e 25.

^g 45.15 Ou *de paz*; também no versículo 17.

^h 45.24 Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros; também em 46.5.

ⁱ 46.2 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 4, 12, 13 e 15.

^j 46.2 Ou *de paz*; também no versículo 12.

^k 46.5 Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

¹¹ “Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba. ¹² Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao SENHOR, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

¹³ “Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao SENHOR; manhã após manhã vocês o trarão. ¹⁴ Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo. ¹⁵ Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

¹⁶ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança. ¹⁷ Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será. ¹⁸ O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade”.

¹⁹ Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste. ²⁰ Ele me disse: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo”.

²¹ Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio.

²² Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida. ²³ Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência. ²⁴ Ele me disse: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo”.

Capítulo 47

As Águas que Saíam do Templo

¹ O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar. ² Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

³ O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu quinhentos metros^a e levou-me pela água, que batia no tornozelo. ⁴ Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura. ⁵ Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando. ⁶ Ele me perguntou: “Filho do homem, você vê isto?”

Levou-me então de volta à margem do rio. ⁷ Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio. ⁸ Ele me disse: “Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a Arabá^b, onde entra no Mar^c. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada. ⁹ Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá. ¹⁰ Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande^d. ¹¹ Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal. ¹² Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida, e suas folhas de remédio”.

As Fronteiras da Terra

¹³ Assim diz o Soberano, o SENHOR: “Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José. ¹⁴ Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

¹⁵ “Esta é a fronteira da terra:

^a 47.3 Hebraico: 1.000 côvados; também nos versículos 4 e 5.

^b 47.8 Ou até o vale do Jordão

^c 47.8 Isto é, o mar Morto; também no versículo 17.

^d 47.10 Isto é, o mar Mediterrâneo; também nos versículos 15, 19, 20 e em 48.28.

“No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade,¹⁶ Berota^a e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.¹⁷ A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazer-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.¹⁸ “No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar.^b Essa será a fronteira leste.¹⁹ “No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.²⁰ “No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

²¹ “Distribuem essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel.²² Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de nascimento; junto com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel.²³ Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe”. Palavra do Soberano, o SENHOR.

Capítulo 48

A Divisão da Terra

¹ “Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazer-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

² “Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

³ “Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

⁴ “Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

⁵ “Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

⁶ “Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

⁷ “Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

⁸ “Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio^c de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

⁹ “A porção sagrada que vocês devem oferecer ao SENHOR terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.¹⁰ Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do SENHOR.¹¹ Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram.¹² Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

¹³ “Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros.

¹⁴ Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o SENHOR.

¹⁵ “A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela¹⁶ e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros.¹⁷ A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto.¹⁸ O restante da área, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade.¹⁹ Estes poderão vir de todas as tribos de Israel.²⁰ A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

^a 47.15,16 Com base na Septuaginta e em Ezequiel 48.1. O Texto Massorético diz *estrada de Hetlom que entra em Zedade*, ¹⁶*Hamate, Berota*.

^b 47.18 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Israel. Vocês medirão até o mar oriental*.

^c 48.8 Hebraico: *25.000 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

²¹ “As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas.

²² Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

²³ “Quanto ao restante das tribos: Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

²⁴ “Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

²⁵ “Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

²⁶ “Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

²⁷ “Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

²⁸ “A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

²⁹ “Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o **SENHOR**.

As Portas da Cidade

³⁰ “Estas serão as saídas da cidade: Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, ³¹ as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

³² “No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

³³ “No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.

³⁴ “No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

³⁵ “A distância total ao redor será de nove quilômetros.

E daquele momento em diante, o nome da cidade será:

O **SENHOR ESTÁ AQUI**’.